



FACULDADE DE EXCELÊNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAMILA MENEZES SILVA OLIVEIRA

CAMILA SILVA DOS SANTOS

INGRID LAILA SOUZA COSTA

LUZIENE SILVA ARAÚJO

VITÓRIA BARBOSA MACHADO

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR FRENTE A OBESIDADE INFANTIL

JEQUIÉ/BA

2023

CAMILA MENEZES SILVA OLIVEIRA

CAMILA SILVA DOS SANTOS

INGRID LAILA SOUZA COSTA

LUZIENE SILVA ARAÚJO

VITÓRIA BARBOSA MACHADO

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR FRENTE A OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Excelência – UNEX – Jequié, como requisito parcial para obtenção da aprovação na disciplina.

Orientador: Prof. Me. Italo Emmanoel Silva e Silva

JEQUIÉ/BA

2023

CAMILA MENEZES SILVA OLIVEIRA
CAMILA SILVA DOS SANTOS
INGRID LAILA SOUZA COSTA
LUZIENE SILVA ARAÚJO
VITÓRIA BARBOSA MACHADO

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR FRENTE A OBESIDADE INFANTIL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final;

Jequié, 04 de DEZEMBRO de 2023.

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Italo Emmanoel Silva e Silva
Orientador

Prof.^a Mara Miranda,

Prof.^a Renara Gomes

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR FRENTE A OBESIDADE INFANTIL

INTERDISCIPLINARY INTERVENTION FOR CHILDHOOD OBESITY

Camila Menezes Silva Oliveira¹, Camila Silva dos Santos², Ingrid Laila Souza Costa³, Luziene Silva Araújo⁴, Vitória Barbosa Machado⁵

RESUMO

Objetivos: Discutir sobre a atuação interdisciplinar no manejo de crianças com obesidade infantil. **Métodos:** Revisão Integrativa Sistematizada, tendo como pesquisa base de dados, utilizando dos descritores “Obesidade Infantil”; “Equipe Multiprofissional”, “Percepção” e “Comportamento Alimentar”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se a tendência do conhecimento produzido para três temas principais: “O tratamento da obesidade infantil deve incorporar mudanças na postura familiar e da criança, em relação a hábitos alimentares e suas correções alimentares”, ‘Inclusão de práticas esportivas ou atividades físicas’ e amparo psicológico no cuidado de crianças obesas’. **Considerações finais:** O trabalho multiprofissional proporciona uma melhora na qualidade de vida das crianças obesas e dos manejos desenvolvidos através do uso da prática utilizada frente a doença. Logo, busca-se destacar a importância da visão multiprofissional e multifatorial dentro do contexto da obesidade infantil.

Descritores: Obesidade infantil; Comportamento alimentar; Equipe multiprofissional; Percepção.

ABSTRACT

Objectives: Discuss interdisciplinary action in the management of children with childhood obesity.. **Methods:** Systematized Integrative Review, using the database as research, using the descriptors “Childhood Obesity”; “Multiprofessional Team”, “Perception” and “Eating Behavior”. After applying the inclusion and exclusion criteria, 14 articles were selected. **Results:** The tendency of knowledge produced towards three main themes was evident: “The treatment of childhood obesity must incorporate changes in the family and child's attitude, in relation to eating habits and dietary corrections', 'Inclusion of sports practices or physical activities' and psychological support in the care of obese children'. **Final considerations:** Multidisciplinary work provides an improvement in the quality of life of obese children and the management developed through the use of practices used to combat the disease. Therefore, we seek to highlight the importance of a multidisciplinary and multifactorial view within the context of childhood obesity.

Descriptors: Childhood obesity; Eating behavior; Multidisciplinary team; Perception.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
3. METODOLOGIA.....	08
3.1 Aspectos ético.....	08
3.2 Protocolo.....	08
3.3 Tipo de estudo	09
3.4 Coleta e organização dos dados.....	09
3.5 Critérios de inclusão e exclusão	09
3.6 Análise de dados.....	10
4. RESULTADOS.....	11
5. DISCUSSÃO.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde pública global, caracterizada pelo excessivo acúmulo de tecido adiposo (Cunha, 2022; Domingos, 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é uma doença crônica, gradativa e tem sido considerada uma epidemia da contemporaneidade, além disso, é fator contribuinte para acometimento de dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II e alguns tipos de câncer (Wanderley; Ferreira, 2010).

Nesse cenário, crianças e adolescentes estão suscetíveis ao acúmulo de gordura corporal, em razão do intenso processo de desenvolvimento que resulta no aumento das demandas energéticas e nutricionais, o que gera para os profissionais da saúde, um grande desafio, pois a obesidade infantil é ocasionada de etiologias multifatoriais, envolvendo fatores socioambientais e genéticos (Canuto *et al.*, 2022).

Evidentemente, a obesidade infantil pode desencadear diversos problemas de saúde, como, alterações metabólicas e psíquicas, o ideal é que se ofereça um tratamento multiprofissional fazendo uma combinação nutricional, física e de avaliação e acompanhamento psicológico. A OMS estima que em 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões. Os registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que uma em cada três crianças, com idade entre cinco e nove anos, está acima do peso no país (BRASIL, 2022).

Sendo assim, esse estudo é de suma importância, pois a obesidade infantil não é apenas um problema de saúde individual, mas de saúde coletiva, englobando a população de modo geral para uma maior conscientização, já que devemos nos pautar de uma intervenção multiprofissional. É benéfico aos indivíduos com obesidade que o cuidado ofertado seja multiprofissional, Siqueira (2021), afirma que um acompanhamento feito por mais de um profissional diminuem as chances de uma desistência, e os ajustes no tratamento ocorre de forma mais rápida.

Diante do exposto, observa-se que, a obesidade necessita do amparo nutricional, físico e psíquico, para que o paciente faça as mudanças necessárias como: a modificação dos hábitos alimentares, conhecimento de si próprio, inserção da atividade física em seu cotidiano e autocontrole desses comportamentos alimentares.

Dessa forma, tendo em vista que a obesidade afeta a qualidade de vida da criança, é imprescindível o acompanhamento multiprofissional, uma vez que o tratamento e prevenção não é baseado apenas na perda de tecido adiposo, mas na melhoria de vários fatores, como, emocional, qualidade de vida e condições clínicas. Com a realização dessa pesquisa espera-se

entender de que forma as condutas de diferentes teóricos colaboram para a melhoria do panorama da doença e, conseqüentemente, de toda a estrutura física, emocional e social da criança. Ademais, como são manejadas as necessidades específicas de cada criança para uma melhor qualidade de vida durante o processo de tratamento, uma vez que, cada uma carrega consigo aspectos únicos e subjetivos, necessitando de um olhar individualizador.

Dessa maneira, esta pesquisa pretende por meio de referencial bibliográfico, coletar informações sobre a obesidade infantil, e a importância da equipe interdisciplinar em seu trato. O presente estudo parte da questão norteadora: Quais as atribuições da equipe multiprofissional no cuidado da criança com obesidade? Ademais, foi utilizada a metodologia da revisão sistemática baseadas em artigos do PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes critérios de inclusão, artigos na língua portuguesa e inglesa, artigos entre os anos de 2013 a 2023 e relacionados à obesidade infantil.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir sobre os cuidados de crianças com obesidade infantil através de um olhar biopsicossocial e descrever os resultados encontrados pelos profissionais na convivência destas crianças e quais as estratégias são utilizadas para auxiliar na qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

3.1 Aspectos éticos

Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão de literatura. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas.

3.2 Protocolo

Esta pesquisa constitui revisão integrativa da literatura de estudos sobre a intervenção interdisciplinar frente a obesidade pediátrica. O estudo seguiu os critérios da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (Prisma). A estratégia de busca foi realizada através do sistema PICO (população, interesse, comparação e desfecho), sendo: População: Obesidade infantil; Interesse: Equipe multiprofissional; Comparação e desfecho: Percepção sobre a qualidade de vida.

3.3 Tipo de estudo

Foi realizada uma revisão integrativa sistematizada, na qual realiza uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (Souza, *et al.*, 2010). Método que permite uma sintetização das informações, as evidências disponíveis sobre a temática em tela, eficácias nas resolutividades das demandas apresentadas, integrando dados de diversas metodologias com base quantitativos e qualitativos. Para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos.

3.4 Coleta e organização dos dados

Estruturou-se a Revisão Integrativa Sistematizada em seis fases: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos (composição do corpus para análise); definição das informações a serem extraídas dos artigos a serem analisados (categorização); análise das informações; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento). Estabeleceu-se como questão norteadora da pesquisa: Quais as atribuições da equipe multiprofissional no cuidado da criança com obesidade? Primeiramente, foi realizada uma busca livre nas seguintes bases de dados: PubMed, BVS e Scielo. Para o levantamento das publicações, foram utilizados os descritores controlados: “Obesidade Infantil”; “Equipe Multiprofissional” e “Percepção”. O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador DeCS Descritores em Ciências da Saúde.

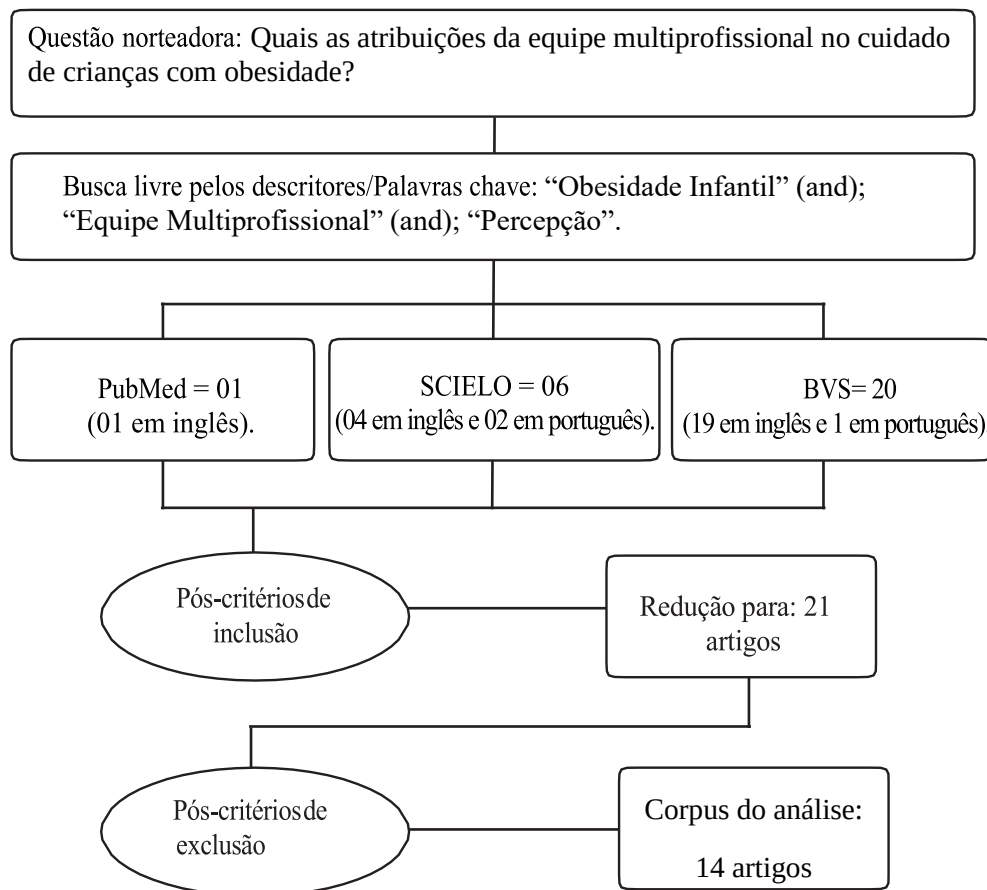
3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram designados como critérios de inclusão: publicações sob o formato de artigos originais, publicadas na íntegra dando maior ênfase nos anos 2013 a 2023, nos idiomas português/inglês, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente, no entanto, anos anteriores que apresentavam informações pertinentes a pesquisa também foram utilizados. Enquanto os critérios de exclusão foram: duplicidade nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa.

3. 6 Análise dos dados

Após a composição dos elementos de análise foi elaborado um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2010, o qual possibilitou a reunião e organização das seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, país, título do periódico, delineamento, intervenção e desfecho. Deste modo, os dados obtidos foram agrupados em quadros instrumentais e em categorias temáticas por semelhança de conteúdo. Os resultados foram interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo.

Figura 1 – Diagrama do resultado da seleção dos artigos para análise



3. RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados catorze artigos para análise conforme representado na Figura 1.

Autor	Ano de publicação	Tipo de Estudo	Objetivo	Conclusão
BAGGIO, M. P.	2017	Pesquisa qualitativa	Compreender a perspectiva de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil.	Necessidade dos profissionais da saúde fortalecerem as orientações às crianças e seus familiares. Ações integradas entre profissionais da saúde e da educação, que incluam crianças e familiares, a fim de planejar e implementar estratégias de prevenção e combate à obesidade infantil, ancoradas principalmente na mudança de hábitos de vida.
CAVALCANTI, E. M.	2019	Revisão de Literatura	Avaliar a importância do acompanhamento multiprofissional.	A equipe multiprofissional oferece um acompanhamento mais amplo e personalizado, uma das vantagens desse acompanhamento em conjunto é ter um contato e uma liberdade maior com a criança, conhecendo seus gostos e limites, visando não apenas a saúde física, como também a saúde mental.
DORNELLES, A. D.; ANTON, M. C.	2013	Estudo qualitativo com delineamento de estudo de caso coletivo	Investigar a percepção dos profissionais da saúde com relação à assistência aos usuários com sobrepeso e obesidade infantil no Sistema Único de Saúde – SUS.	A falta de comunicação, evidenciada neste estudo, inviabiliza a articulação entre os diferentes níveis e entre os profissionais a fim de traçar metas e estratégias comuns no combate às doenças.
DORNELLES, A. D.; ANTON, M. C.	2013	Estudo qualitativo com	Considerando o cenário da saúde pública, além dos	Os profissionais da saúde também possuem responsabilidade no

C.; PIZZINATO, A	delineamento de estudo de caso coletivo	usuários, os profissionais também atuam como protagonistas no combate às doenças crônicas e podem revelar entraves enfrentados no tratamento da obesidade.	quadro de saúde atual e devem ser capazes de avaliar falhas estruturais no sistema, bem como suas próprias deficiências profissionais para dar conta de questões tão complexas como o sobrepeso e a obesidade, que envolvem tantas variáveis.
FARIA, E. P.; 2020 KANDLER, I.; COUTINHO, F. G.	Revisão de Literatura	Contextualizar o papel da saúde pública na identificação, prevenção e controle da obesidade infantil no âmbito da atenção primária.	Profissionais devem ser capacitados e ter consciência da gravidade da doença a curto e longo prazo e assim desde as primeiras consultas de pré-natal já abordarem esse tema com aquela futura mãe, conscientizando cada uma delas sobre seu papel e o papel da família diante da prevenção do surgimento da obesidade em seus filhos.
KANASHIRO, T. 2020 O. M.	Qualitativa e quantitativa	Foi investigar a percepção de cinco crianças entre 8 e 12 anos de idade diagnosticada com obesidade, sobre seus hábitos alimentares antes e durante quatro meses de acompanhamento nutricional, com foco no que elas contam sobre o que promove ou não mudanças ao durante o trabalho.	Com as mudanças dos hábitos alimentares e estilos de vida, tem-se observado um aumento na prevalência da obesidade infantil no mundo todo. Desta maneira, o acompanhamento nutricional ainda na infância é essencial para a mudança de estilo de vida.
OLIVEIRA, I. L. 2023 O.; SILVA, B. R. O.; CAMPBELL, C. S. G.	Revisão de literatura	Levantamento bibliográfico sobre diferentes conhecimentos e condutas de profissionais da	Evidencia-se o déficit de conhecimento dos pais e cuidadores sobre a obesidade infantil, para que o tratamento da obesidade infantil tenha

			saúde na prevenção e tratamento de crianças com excesso de peso.	na êxito, é imprescindível que os profissionais da área da saúde trabalhem de forma coesa e multidisciplinar, além do engajamento familiar durante o processo.
RABUSKE, L. M.	2022	Revisão integrativa de literatura	Conhecer a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil	Diversidade dos cenários de atuação do enfermeiro na prevenção e combate à obesidade infantil, os quais compreendem o âmbito da atenção primária e da educação infantil e escolar.
SILVA, P. A. P. C.	2022	Revisão bibliográfica	Proporcionar reflexões, considerações e informações sobre dados oficiais em torno do tema obesidade infantil e seus agravos e a relação da influência do acompanhamento nutricional adequado na saúde da criança.	Necessidade de um acompanhamento nutricional para segurança alimentar, desde a infância, diante das possibilidades de prevenção e controle de inúmeros como taxas sanguíneas, colesterol, hipovitaminoses, anemia ferropriva, seletividade alimentar, diminuindo os índices de mortalidade infantil, planeando a esta criança tornar-se enfim um adulto mais saudável e consciente.
SIQUEIRA, N. N.	2021	Descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.	Destacar a participação familiar e da equipe multidisciplinar na terapêutica da obesidade infantil;	A equipe multiprofissional e de extrema necessidade uma vez que o tratamento feito de forma integral traz resultados de forma mais rápida e efetiva. O tratamento que se dá à criança é diferente, deve ser feito de forma mais lúdica, e o foco deve ser melhorar a qualidade de vida dessa criança, ou seja, melhorar sono, aumentar sua autoestima, mostrar que viver uma vida saudável pode ser legal e divertido.

VICTORINO, S. V. L.	2014	Explorativo e qualitativo	Objetivou-se compreender as percepções acerca da obesidade, a partir da perspectiva de crianças obesas escritas em programas de acompanhamento multidisciplinar.	Acompanhamento multiprofissional através de grupos é extremamente importante para que as crianças e os adolescentes possam ser assistidos integralmente, considerando não somente sua saúde física, mas também seu bem-estar mental, psico-emocional e social.
MENDES, J. O. H; BASTOS, R. C; MORAES, P. M.	2019	Revisão sistemática	O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática sobre sintomas de depressão, ansiedade e relações familiares de crianças obesas.	Conclui-se que trabalho do psicólogo com a obesidade na infância não se reduz em cuidar da mudança de hábitos alimentares, já que inclui a história de vida, sofrimentos, conflitos, valores, crenças e saberes das famílias.
VILKAS, M. C.; ZAREMBA, C. M.	2014	Estudo de caso	Verificar se através das informações e orientações realizadas no período de implementação, sobre a importância da prática de atividades físicas na prevenção e controle do sobrepeso e da obesidade.	Fica evidente a importância da orientação e incentivo da aquisição de hábitos saudáveis em todas as faixas etárias, devendo ser estendidas a todas as séries dos estabelecimentos de ensino.

GUIDO, M.; 2010 MORAES, J. F.	Revisão de literatura	Verificar o papel da educação física na prevenção e tratamento do sobrepeso e obesidade causados por um estilo de vida não saudável.	A principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar atividade física relacionada à saúde não apenas durante a infância e a adolescência, mas também, futuramente na idade adulta.
--	-----------------------	--	---

4. DISCUSSÃO

A estratégia de pesquisa descrita encontrou 27 artigos, os quais 14 foram selecionados e desses, todos discutiram o tema obesidade infantil, sendo que: 06 discutiram sobre obesidade infantil, ansiedade, depressão e relação multiprofissional; 04 artigos trataram obesidade infantil, relações interprofissionais e atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS); 04 sobre obesidade infantil, ansiedade e atividade física. Ao final, os 14 artigos selecionados foram incluídos na presente revisão sistemática, sendo o papel da equipe multiprofissional frente à obesidade infantil, os desafios encontrados pela equipe multiprofissional no tratamento da obesidade infantil no contexto alimentar e nutricional, importância da intervenção psicológica no âmbito da obesidade infantil e as contribuições da prática da atividade física na prevenção e controle da obesidade infantil os tópicos que são mais enfatizados nesses artigos.

Tema I - O papel da equipe multiprofissional frente à obesidade infantil.

Conforme o Ministério da Saúde, obesidade infantil é um problema de saúde e vai muito além de um número na balança, e sua prevalência vem aumentando de maneira acentuada. (BRASIL, 2021). Sua prevalência vem crescendo expressivamente, inclusive em crianças de até 14 anos de idade, impactando nos índices de morbidades associadas ao aumento de gordura corporal. (Victorino, *et al.*, 2014). Segundo Recine e Radaelli (2018), no Brasil, cerca de 20%

das crianças são obesas e que aproximadamente 32% da população adulta apresenta algum grau de sobrepeso, sendo 25% casos mais graves.

Considerada uma doença crônica, é definida por um estado inflamatório crônico e um acúmulo excessivo de tecido adiposo, (Paes; Marins; Andreazzi, 2015), a subnutrição pediátrica é ocasionada por múltiplos fatores, a obesidade pode ser influenciada por questões biopsicossociais, demográficas ou genéticas, (Barbosa; Pinto; Meireles, 2018). O sobrepeso está relacionado ao surgimento de diversas complicações de saúde, como desencadeamento de doenças crônico-degenerativas, diabetes, doenças cardiovasculares, é fator de risco para dislipidemia, provocando aumento de colesterol, triglicerídeos e redução da fração lipoproteína de alta densidade. (Mello; Luft; Meyer, 2004).

Além disso, em seu estudo, Cavalcanti (2019) afirma que essa condição patológica, além de acarretar prejudicialmente o metabolismo, auxilia no surgimento de diversas doenças psicossomáticas e psicossociais, como ansiedade, depressão, dificuldade de ajustamento social, inúmeros transtornos alimentares e baixa autoestima. Oliveira *et al.* (2023) apresentam em seu trabalho que a forma insistentemente sugerida mais aceita e recomendada para se prevenir e combater a obesidade infantil é a prática da educação em saúde de maneira interdisciplinar.

É consenso que a equipe multiprofissional desempenha um papel importante no enfrentamento da obesidade infantil, pois essa condição de saúde é complexa e requer uma abordagem holística para prevenção, tratamento e gestão da doença. Referente a temática, de acordo com Siqueira (2021) em um estudo de caso para compreender as narrativas acerca da obesidade infantil, as intervenções interdisciplinares são indispensáveis, uma vez que a abordagem interdisciplinar compreende os aspectos intrínsecos e extrínsecos que envolvem o aumento de peso corporal, a autora conclui que o tratamento feito de forma integral traz resultados de forma mais rápida e efetiva.

As equipes multiprofissionais podem trabalhar no contexto de promoção de políticas públicas que incitem a um ambiente saudável para as crianças, como a melhoria do acesso a alimentos saudáveis, bem como a prática de atividades físicas. Consoante a isso, a Lei 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do adolescente, assegura através do Sistema Único de Saúde, assistência médica à criança e ao adolescente, bem como o acesso igualitário aos serviços e ações para promoção, prevenção, proteção e recuperação das enfermidades que normalmente afetam a comunidade infantil. Nesse sentido, Dornelles e Anton (2013) afirmam que os profissionais da saúde são essenciais na influência da relação profissional/paciente para

o sucesso do tratamento, além disso, fornecem informações valiosas que auxiliam a combater o sobrepeso

Os profissionais de saúde de diferentes áreas colaboram para oferecer uma assistência abrangente à criança com obesidade e também à sua família, Siqueira (2021) conclui em seu estudo que uma base familiar disposta a fazer as mudanças, o tratamento se torna menos doloroso para a criança. Segundo profissionais da área da saúde, o pouco envolvimento dos familiares em uma reeducação alimentar voltada para o público infantil, bem como a mudanças comportamentais, estão entre os maiores empecilhos no tratamento do excesso de peso infantil. (Oliveira *et al.*, 2023).

No que se refere ao tratamento, não se deve restringir apenas à diminuição ou aumento exacerbado de peso, é necessário possibilitar diálogos entre as diferentes especialidades sempre com o objetivando gerar complementaridade entre os saberes e sempre acolhendo e compreendendo a história, conflitos, valores, crenças e saberes da família. (Siqueira, 2021; Kanashiro, 2020). Cavalcanti (2019), associa que os reflexos da obesidade pediátrica interferem na qualidade de vida da criança, tanto físico como no psicológico. Os profissionais de saúde auxiliam nos resultados positivos, visando promover saúde e bem-estar. Para tanto, alguns profissionais são indispensáveis nesse contexto.

Os nutricionistas podem fornecer orientação sobre hábitos alimentares saudáveis, criar planos de dieta adequados às necessidades da criança e da família, e ajudar na educação nutricional. Para Kanashiro (2020) o acompanhamento nutricional é crucial para uma efetiva mudança no padrão alimentar, com consequências para a sua saúde da criança e desenvolvimento na vida adulta e que os conhecimentos somados no acompanhamento nutricional propiciam condições para que a pessoa em tratamento consiga tomar decisões na resolução de problemas mediante fatos que ela mesma tenha percebido. O profissional nutricionista é um facilitador desse processo, disponibiliza informações para que a criança tenha as melhores escolhas alimentares, que resultem na redução de peso ponderal e aumento da qualidade de vida. (Cavalcanti, 2019; Kanashiro, 2020).

A obesidade infantil muitas vezes está ligada a fatores emocionais e psicológicos, os efeitos que a patologia causa podem deixar marcas que se perpetuam por muito tempo. Dornelles e Anton (2013), afirmam que a maioria dos profissionais relataram a identificação de situações que necessitam intervenção psicológica tanto para as crianças quanto para as famílias, principalmente para trabalhar questões relativas. Os profissionais de saúde mental, como

psicólogos, podem ajudar a criança a lidar com questões relacionadas à autoestima, ansiedade, depressão e problemas de imagem corporal.

Os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial na educação da criança e da família sobre o gerenciamento da obesidade, monitorando a aderência ao tratamento e fornecendo apoio contínuo. Para Siqueira (2021), os profissionais de enfermagem, são cruciais neste enfrentamento, pois acompanham os indivíduos desde o pré-natal até os cuidados pós-morte, podendo ser os primeiros a detectar o risco ao sobrepeso. Elaborar junto às crianças e familiares estratégias capazes de eliminar tal risco e impede que a criança desenvolva sobrepeso e consequentemente obesidade.

Os autores fazem uma discussão a respeito do papel indispensável da equipe multiprofissional, pois a obesidade infantil é influenciada por uma série de fatores, incluindo genética, ambiente, comportamento e fatores psicossociais. Uma abordagem colaborativa em que os profissionais estejam atentos a compreender os fatores intrínsecos interligados a emblemática ajuda a abordar todas essas dimensões de forma integrada, proporcionando o melhor atendimento possível para a criança e a família afetadas pela obesidade infantil. O combate à obesidade pediátrica é um desafio para os profissionais de saúde, porque envolve mudanças comportamentais de cada indivíduo.

Tema II- Os desafios encontrados pela equipe multiprofissional no tratamento da obesidade infantil no contexto alimentar e nutricional.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) a população brasileira passou por grandes transformações nos últimos anos que resultaram em mudanças tanto no padrão de saúde como no consumo excessivo de alguns alimentos. Em contrapartida, houve a diminuição nos casos de pobreza e exclusão social, assim como, da fome.

Moraes e Dias (2013) associam o aumento da obesidade na população devido a entrada da mulher no mercado de trabalho, o aumento de redes de *fast-food* e com a troca de brincadeiras que antes gastavam energia por celulares, games e computadores. Com isso, Damiani *et al*, citado por Monteiro (2013) apresentam em seu trabalho a necessidade da presença de psicólogos, assistente social, médico, nutricionistas e a família do paciente na efetividade do tratamento da doença. Dessa forma, para promover ações de controle a esses agravos, é importante considerar fatores políticos da sociedade e da família.

Nas últimas décadas, o nosso país tem vivido por um por uma mudança nutricional caracterizada pela diminuição da desnutrição e pelo aumento do sobrepeso e da obesidade. Dessa forma, a autor estava correto ao dizer que os profissionais de saúde e educadores são de extrema importância para fortalecer as orientações as crianças e seus familiares, salientando sobre a importância de uma alimentação saudável (Baggio, 2017).

Muitos são os desafios para o enfrentamento da obesidade, no entanto, uma equipe qualificada com diversos profissionais colabora significativamente no tratamento humanizado. Podendo proporcionar melhoras significativas no seguimento das doenças, tendo uma evolução no padrão clínico e na qualidade/bem-estar do paciente (Cavalcanti, 2019).

A maior dificuldade para o sucesso no tratamento foi relacionada a falta de compromisso frente ao tratamento, onde percebe-se uma série de fatores como o tratamento proposto, a gravidade da doença, do sistema de saúde disponível aos pacientes, das relações pessoais e ambientais que interferem diretamente nesse processo. Dessa maneira, é notável a ausência de conexão entre a saúde e a educação na criação de estratégias que colaborem para o enfrentamento contra a obesidade infantil (Cavalcanti, 2019).

Outra dificuldade enfrentada, é a influência dos canais de comunicação sobre as crianças, isso é comprovado devido ao grande ganho de peso. Por meio dos aparelhos de celulares e TV, são expostos diariamente propaganda de alimentos com alto teor de gorduras, sódio e açúcares. Esse público ainda não construiu uma mente crítica para poder diferenciar alimentos nutritivos e os que não são, consumindo de forma excessiva alimentos não indicados por profissionais. Atrelado a isso, um plano de educação nutricional tanto dentro do ambiente familiar como escolar, iria contribuir positivamente nas mudanças de hábitos (Faria, 2020).

Segundo profissionais da área da saúde, devido à falta tempo alegados pelos pais existem uma falta de percepção no atual peso das crianças, sendo expostos em diversos estudos, é também um fator de impacto negativo na saúde dessa população. Por isso, famílias que tem maior aceitação na mudança de hábitos, apresentam melhores resultados ao tratamento. Além disso, estudos mostraram uma maior aproveitamento quando o plano de tratamento é feito por uma equipe multidisciplinar, quando comparadas a somente um profissional (Faria, 2020).

Estudos mostraram uma maior eficiência quando o acompanhamento é feito por uma equipe multiprofissional, quando comparadas a somente um profissional. É necessário que toda equipe multiprofissional motive a mudança comportamental da criança (Dornelles e Anton, 2014)

Tema III- Importância da intervenção psicológica no âmbito da obesidade infantil.

A subnutrição na infância é um grave problema de saúde pública, a prevalência da obesidade pediátrica corrobora com o surgimento de outras doenças crônicas que podem acarretar várias enfermidades. Dentre os quadros clínicos desfavoráveis, Oliveira *et al.*, (2023), evidenciam o prejuízo psicossocial, uma vez que a criança ao ser inserida no processo primordial de socialização, começam a sofrer estigmatização social por sua aparência física, podendo gerar prejuízos psíquicos, como baixa autoestima, distorção de imagem, e ainda transtornos alimentares.

Segundo Monteiro (2013), a obesidade infantil e os aspectos psicológicos estão relacionados com ansiedade, depressão e deficiências nas habilidades sociais. Estes aspectos destacam-se, a partir do momento que a criança obesa é discriminada por colegas não obesos. Na mesma linha de raciocínio Borges *et al.* (2018), evidenciaram em seus estudos que devido a esse excesso de peso, as crianças sofrem bullying nas escolas e no âmbito familiar, trazendo uma alteração nas suas atitudes e percepções em seu cotidiano, atravessando suas relações no âmbito social, nas atividades físicas e sua saúde mental.

Em consonância a isso, Whitney e Rolfes, (2009) afirmam que devido a tanto constrangimento e hostilidade recebidos, essas crianças se sentem desprezadas e passam a se enxergarem como corpos cômicos e repulsivos. Sentimentos como vergonha, rejeição ou depressão são comuns nesse cenário. A sua rede de apoio, que são a sua família e amigos, muitas vezes os criticam, bem como alguns profissionais de saúde, especializados em dieta, o que, por consequência fere seu psicológico e sua autoestima, por se sentirem responsáveis no possível fracasso do controle do seu peso.

De acordo com Lemes (2004) quando a criança em seu meio social é estigmatizada, discriminada e rejeitada pelas demais, elas começam a se sentirem diferentes e não pertencentes em lugar nenhum, exceto quando encontram uma outra criança na mesma condição. Nesse contexto, elas se sentem desmotivadas, com autoestima baixa e sem voz ativa para realizar qualquer coisa por se acharem insignificantes. Coincidindo a essa ideia, Lemos (2004) acorda com Whitney e Rolfes, (2009) ao relatarem que o meio social interfere no tratamento da obesidade infantil e ela repercute na vida da criança, trazendo prejuízos como ansiedade, baixa autoestima e até depressão.

Os fatores emocionais, como a ansiedade e o estresse podem levar à criança a compulsão alimentar como forma de amenizar seu sofrimento psíquico. Bruch (1977) salienta que a obesidade não é tratada com seriedade em relação às outras doenças e é um fator prejudicial na vida social da criança, não podendo generalizados problemas psicológicos para todos os casos.

Como estratégia, o psicólogo pode utilizar de manejos para gerenciamento dessas emoções como a redução do uso de telas, melhora da qualidade do sono, atividade física e psicoterapia.

Victorino *et al.*,(2014), descreveram que o sobrepeso em idade pediátrica desencadeia complicações no desenvolvimento sociocomportamental infantil, a imagem corporal negativa, sentimentos de tristeza, rejeição em atividades coletivas em ambiente escolar, levando-os a se sentirem inferiores. Neste viés, fornecer suporte psicológico às crianças que estejam vivenciando essa situação, é tão importante quanto oferecer apoio nutricional. O aconselhamento psicológico pode ser parte integrante de um programa abrangente de tratamento da obesidade infantil.

Dornelles e Anton (2013), explicam que o psicólogo contribui no entendimento das dinâmicas familiares e da criança, intervindo no auxílio à adesão ao tratamento, que nesta temática é um entrave significativo. Sendo assim, o papel do psicólogo na obesidade infantil é primordial, pois eles podem ajudar a identificar as causas emocionais implícitas para o excesso de peso. Além disso, os psicólogos podem trabalhar com a criança e a família para desenvolver estratégias comportamentais saudáveis, promovendo uma mudança de estilo de vida sustentável. Segundo Souza e Oliveira (2008) é o ambiente em que esta criança está inserida, sendo a influência do meio um desafio, fator muito importante que deve ser levado em consideração no tratamento do excesso de peso infantil,

Para se fazer intervenções mais eficazes no tratamento da obesidade infantil, é necessário ampliar o olhar e perceber tudo que cerca aquele indivíduo, focando nele e não apenas na doença, levando em consideração as relações familiares, condições socioeconômicas e tudo que o cerca (Frontzek; Bernardes; Modena, 2017). A intervenção psicológica pode ajudar a construir uma autoimagem positiva, promovendo a autoaceitação e reduzindo a tendência a comportamentos alimentares desordenados.

Adicionalmente, o psicólogo pode trabalhar com a criança e a família para identificar e modificar esses comportamentos prejudiciais, promovendo hábitos alimentares saudáveis e atividade física regular, já que, frequentemente enfrentam desafios em relação à autoestima e à imagem corporal. Deve-se priorizar o acompanhamento afetivo, em que o indivíduo não se sinta inseguro, com sentimento de culpa e autodepreciação, a fim de estimular a garantia de resultados na qualidade de vida dessas crianças, bem como prevenir agravos à saúde. Além de tratar a obesidade, a intervenção psicológica tem como objetivo promover o bem-estar físico, emocional e psicológico da criança, auxiliando para um desenvolvimento saudável.

Em suma, a intervenção psicológica desempenha um papel fundamental no tratamento da obesidade infantil, ajudando a tratar as causas encobertas, promover mudanças de comportamento saudáveis e oferecer apoio psicológico e emocional à criança afetada. A obesidade infantil por vezes abarca desafios muito complexos, como a resistência a mudanças no estilo de vida e uma dieta equilibrada. Nesse sentido, o psicólogo deve auxiliar a criança e a família a desenvolverem habilidades de resolução de problemas para enfrentar esses desafios de forma que obtenham êxito, prevenindo assim as recaídas, já que se trata de um tratamento de longa duração.

Tema IV- Contribuições da prática da atividade física na prevenção e controle da obesidade infantil.

Com base nos dados divulgados em 2021 pelo Ministério da Saúde, no Brasil 3,1 milhões de crianças encontram-se obesas, com uma tendência crescente para os próximos anos. Uma das principais causas está no estilo de vida que as mesmas levam principalmente pelo consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados e processados, além de um estilo de vida sedentário.

Segundo Baggio *et al.*(2021), em sua pesquisa para compreender as perspectivas das crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil, constatou-se que a alimentação inadequada, com baixo valor nutricional, em casa e na escola foram os principais condicionantes para a obesidade infantil, além da falta de exercício físico. Verificou-se ainda que as crianças estão insatisfeitas com a sua composição corporal e consequentemente aparência física, e que é imprescindível que uma ação conjunta entre profissionais da saúde e educação, que incluam a família e os cuidadores sejam implementadas para a prevenção e combate a obesidade infantil, além das mudanças de hábitos e estilo de vida.

A relação entre a atividade física e sua associação com a obesidade foi muito observada por Vilkas e Zaremba (2014), já que evidenciaram que a prática apropriada de atividade física atua no desenvolvimento saudável dos tecidos musculoesqueléticos, do sistema cardiovascular e neuromuscular, além de conservar um peso corporal saudável. Percebe-se, igualmente, que adolescentes fisicamente ativos seguem mais naturalmente outros comportamentos saudáveis (por exemplo, evitar o uso de álcool, tabaco e drogas) e evidenciam alto desempenho acadêmico na escola. Ou seja, a inatividade física proporciona chances graduais de crianças e jovens desenvolverem obesidade.

As ações de atenção do sobrepeso e obesidade precisam ser começadas antes da idade escolar e mantidas durante a infância e a adolescência, para que se tornem mais dinâmicas. Assim o papel sugerido aos educadores de educação física é a de incorporarem nova atitude frente à composição educacional, buscando seguir em suas aulas, não mais uma espectro de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, todavia, necessariamente, impetrarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante preferência, disposição e ampliação de conhecimentos que possam propiciar aos alunos não apenas circunstâncias que os tornem crianças e jovens funcionais fisicamente, contudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (Guido; Moraes, 2010).

Em relação aos benefícios da atividade física Ribas Filho e Almeida (2021), afirma que qualquer atividade regulada já constituiria um apropriado ganho satisfatório à saúde em crianças em idade escolar, induzindo assim a melhor qualidade de vida com mais disposição para efetivação das tarefas diárias, diminuição de fatores de riscos à saúde como obesidade, doenças coronarianas, diabetes, além de câncer, depressão, e problemas articulares.

Segundo Guido e Moraes (2010), tratando principalmente dos jovens em idade escolar e sua relação com a obesidade, a prevenção deve estar vinculada ao sistema educacional, juntamente com a colaboração da família, com o entendimento de que, a prevenção e o tratamento eficazes, se dão por meio da dieta e do exercício físico. Para isto, é importante que o profissional de Educação Física e o grupo familiar possam compartilhar diversas informações sobre a temática, buscando entusiasmar a criança quanto à importância do consumo de alimentos saudáveis e instigar para a prática de exercícios físicos.

Ainda discutindo sobre a importância da atividade física, Baggio *et al.* (2021), retifica que é solicitada a disponibilidade de ambientes públicos comunitários para atividades físicas, dirigidas por instrutores físicos, flexibilizados pelo município, com o desígnio de agregar pessoas e instigar hábitos de vida saudáveis pelas crianças e suas famílias. A realização regular de controle do peso pode estar dentre tais atividades. Ademais, implica que as escolas aprovelem às diretrizes nutricionais saudáveis para oferta ou venda de alimentos. Nesse contexto, retifica-se a necessidade de ações unificadas entre profissionais da saúde e da educação, que compreendam crianças e familiares, a fim de esquematizar e implementar estratégias de prevenção e combate à obesidade infantil, ancoradas especialmente na mudança de hábitos de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, percebe-se a importância de uma equipe multiprofissional na atuação e combate a obesidade infantil. Além de estar relacionada a doenças crônicas, a cada dia cresce o número de crianças com o diabetes tipo II, hipertensão arterial elevada e colesterol. É imprescindível destacar o papel que a família, a escola e os profissionais da área da saúde exibem em influenciar a mudança de comportamento e rotina da família e todo contexto social em que a criança está inserida.

Outro fator que precisa ser levado em consideração é de como o mundo virtual impacta o cotidiano infantil, milhares de crianças se deparam com uma realidade onde são apresentados constantemente alimentos altamente palatáveis, e sem o incentivo adequado de como os mesmos devem ser consumidos moderadamente. Assim sendo, ao realizar uma associação entre a prática de atividade física e uma alimentação saudável, os meios de comunicação iriam desmistificar o terrorismo alimentar, o que causaria um impacto extremamente positivo na saúde psicológica e física das crianças.

6. REFERÊNCIAS

BAGGIO, Maria Aparecida; ALVES, Karine Ribeiro; CAVALHEIRO, Raiana FRIEDRICH; Matias, Laurinda de; HIRANO, Aline Renata; MACHINESKI, Gicelle Galvan; CALDEIRA, Sebastião. **Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 30, Paraná, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0331>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

BARBOSA, Brena Barbosa; PINTO, Maria Soraia; MEIRELES, Ana Vaneska Passos. **Percepção de cuidadores de crianças obesas acerca da obesidade infantil**. Rev.de políticas públicas, v.17, n.2, Sobral, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v17i2.1261>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

BORGES, Fernanda; BARRETO, Mayckel da Silva; REIS, Pamela dos; VIERA, Cláudia Silveira; MARCON, Sonia Silva. **Percepções e atitudes de crianças que vivenciam a obesidade**. Revista Rene, 19, 2018. Disponível em: <https://doi: 10.15253/2175-6783.2018193261> . Acesso em: 30 de outubro de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/curvascrescimento>. Acesso em: 08 de novembro de 2023

BRUCH, Hilde. **A importância do excesso de peso.** In: Collip, P.J (Org.) Tratamento da criança obesa. (pp. 83-90). (Arantes, U. C. Trad.). São Paulo: Manole, 1977.

CALVALCANTI, Évelen Muniz. **A importância da nutrição comportamental e atitudes saudáveis da família no tratamento da obesidade infantil.** Trabalho de conclusão de curso- Nutrição. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13464>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

CANUTO, Mariana das Dores Paiva; SILVA, Adriele Vidal Lucas; MARTINS, João Victor; Fonseca, Mariele de Melo; GUIMARÃES, Nathália Sernizan; SOARES, Anne Danieli Nascimento; GOMES, Júnia Maria Geraldo. **Fatores associados à obesidade abdominal em crianças matriculadas na rede pública de ensino,** Barbacena, Minas Gerais. Rev Paul Pediatr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020354>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

CUNHA, Claudia Carneiro da. **‘A gente não quer só comida’: integralidade na atuação interprofissional no cuidado da obesidade infantil.** Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 5, p. 284-296, 2022. Disponível em: DOI: 10.1590/0103-11042022E523. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

DOMINGOSA, Daniel Servigia; TROSTERA, Eduardo Juan; Vieira, Teresa Cristina Alfinito. **Content validation of a questionnaire to assess the knowledge of pediatricians, family, and community physicians on obesity.** Einstein (São Paulo) Rev. paul. pediatr. 41, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2022063>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

DORNELLES, Aline Dias; ANTON, Márcia Camaratta. **A percepção dos profissionais da saúde acerca da atenção ao sobrepeso e à obesidade infantil no Sistema Único de Saúde (SUS).** Aletheia 41, p.53-66, 2013.

DORNELLES, Aline Dias; ANTON, Márcia Camaratta; PIZZINATO, Adolfo. **O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção.** Saúde e sociedade, [S.L], v. 24, n. 3, 2014.

FARIA, Ezequiel Patrício de; COUTINHO, Fábio Gonçalves; KANDLER, Ingrid. **Obesidade Infantil no Âmbito da Atenção Primária.** Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 10, n. 2, 2020.

FECHINE, Alvaro Diogenes Leite; MACHADO, Márcia Maria Tavares; LINDSAY, Ana Cristina; CARDOSO, Marly Augusto; BEZERRA, José Arimatéa Barros; ARRUDA, Carlos André Moura. **Sobrepeso e obesidade infantil: conhecimentos e percepções dos professores de creches públicas.** Revista Bahiana de saúde Pública. V .41, n. 1, pág. 158-176, 2017.

FRONTZEK, Luciana Gaudio Martins; BERNARDES, Luana Rodrigues; MODENA, Celina Maria. **Obesidade infantil: Compreender para melhor intervir.** Rev. Abordagem Gestaltica. vol.23, n.2, pp. 167-174, 2017.

GUIDO, Marcelo; MORAES, José Fernandes. **Educación Física escolar como prevención y tratamiento para el sobrepeso y la obesidad infantil: una revisión.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 146, 2010.

KANASHIRO, Thais de Oliveira Mendes. **Obesidade e acompanhamento nutricional. Percepções da criança em um programa de educação nutricional.** Dissertação de Mestrado. Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/handle/123456789/2488>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

LEMES, Sebastião. **Acompanhamento da obesidade na infância e adolescência.** In Fisberg, M. (coord.). **Atualização em obesidade na infância e adolescência.** (pp. 85-96). São Paulo: Atheneu, 2004.

MELLO, Elza de; LUFT, Vivian; MEYER, Flavia. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria, Vol. 80, Nº3, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/JPED.1180>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

MONTEIRO, Uyara Gomes. **Fatores desencadeadores da Obesidade Infantil.** Rev. zabela Hendrix, n2, acervo da iniciação científica, 2013. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:161992331>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

MORAES, Priscila Macahdo; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Nem só de pão se vive: A voz das mães na obesidade infantil.** Psicologia: Ciência e profissão, Recife - PE, v. 33, n. 1, p. 46-59, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100005>. Acesso em: 20 de outubro.

OLIVEIRA, Igor Luiz Onofre de; SILVA, Bruna Rodrigues Onofre da; CAMPBELL, Carmem Silvia Grubert. **Enfrentamento da obesidade infantil: ações familiares, condutas médicas e multidisciplinares de educação em saúde.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 8145-8155, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370452511_Enfrentamento_da_Obesidade_Infantil_acoes_familiares_condutas_medicas_e_multidisciplinares_de_educacao_em_saude. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

PAES, Santiago Tavares; MARINS, João Carlos Bouzas; ANDREAZZI, Ana Eliza. **Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão geral.** Revista Paulista de Pediatria, [S.L], v. 33, n. 1, p. 122-129, 2015. Disponível em: DOI: 10.1016/j.rpped.2014.11.002. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

RECINE, Elisabetta; RADAELLI, Patrícia. **Obesidade e Desnutrição.** NUT/FS/UnB – ATAN/DAB/SPS. 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2023

RIBAS FILHO, Durval; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira. **Livro - texto de obesidade: uma visão clínica e abrangente da ABRAN.** 1. ed., São Paulo: Manole, 2021.

SILVA, Paula Araujo Patriota Costa. **Obesidade infantil: a importância do acompanhamento nutricional e as consequências de sua ausência.** Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, V.8. n10, 264–273, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7043>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

SIQUEIRA, Natália Nerys. **Narrativas acerca da obesidade infantil: um estudo de caso.** de Trabalho de Conclusão de Curso, Pontífica Universidade Católica de Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3724>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

VICTORINO, Silvia Veridiana Zamparoni; RISSI, Gabrieli Patricio; SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz; HIGARASHI, Ieda Harumi. **Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde.** Revista de Atenção à Saúde | São Caetano do Sul, SP | v.18 | n. 66 | p. 82-91. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n66.7101>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

VICTORINO, Silvia Veridiana Zamparoni; SOARES, Larissa Gramazio; MARCON, Sonia Silva; HIGARASHI, Ieda Harumi. **Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar.** Rev Rene. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3295>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

VILKAS, Maílvia Costa.; ZAREMBA, Vania Cleoni. **Importância da atividade física na prevenção e controle da obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes: o caso do Colégio Estadual Manoel Ribas- Telêmaco Borba – Pr.** Gov. do Estado- Secretária de Educação, 2014.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves Ferreira. **Obesidade: uma perspectiva plural.** Ciência & saúde coletiva, v. 15, p. 185-194, 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15n1/a24v15n1.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

WHITNEY, Ellie.; ROLFES, Sharon Rady. **Nutrição.** Volume 2: aplicações. (10a ed.). São Paulo: Cengage Learning, 2008.